



LEITOS DE UTI, CLÍNICOS E RESPIRADORES NAS REGIÕES IMEDIATAS DO IBGE DE LAJEADO E ENCANTADO (RS).

Luciano Carvalho Moreira, discente de graduação da Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja .

Ana Paula de Araujo Moreira, discente de graduação da Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

Nola Patrícia Gamalho, docente da Universidade Federal do Pampa.

lucianomoreira.aluno@unipampa.edu.br

Com o aparecimento da pandemia do coronavírus (**COVID-19**), as pessoas tiveram que mudar seus hábitos de convivência, como por exemplo evitar o contato físico de aperto de mãos, abraços, até mesmo o compartilhamento do chimarrão no Estado tornou-se proibido. O COVID 19 produz desde sintomas leves, até internações prolongadas, necessidade de respiradores e a morte. O vírus surgiu China e, com a intensa integração mundial, logo tornou-se uma pandemia. A crise sanitária tornou-se também social, econômica, política e geopolítica entre diferentes nações. Sistemas de isolamento social preconizaram as medidas de contenção da doença, assim como estudos para a produção de vacinas. Entre as estratégias necessárias, destaca-se a estruturação dos sistemas de saúde para atendimento aos casos mais graves. Nesse sentido, a presente pesquisa visa identificar a estrutura hospitalar através do levantamento do quantitativo de leitos de UTI, clínicos e respiradores com o recorte proposto pelo IBGE (2017) em regiões imediatas e intermediárias. Sabe-se que o Brasil tem diferenças regionais intensas, todavia, essas também se repetem na escala estadual do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, que o recorte de pesquisa aborda os referidos equipamentos no período de início da pandemia (março/abril de 2020) nas regiões imediatas de Lajeado e Encantado. Entre as etapas da pesquisa, buscou-se trabalhar com autores que tratam dos conceitos de região, planejamento territorial, com enfoque na proposta regional do IBGE. Também foi realizado levantamento estatístico por município nas regiões da pesquisa, identificando os quantitativos de leitos de UTI, hospitalares e respiradores. Os municípios que pertencem às regiões imediatas de Lajeado e Encantado fazem parte da região intermediária de Santa Cruz do Sul-Lajeado. A região imediata de Lajeado tem 26 municípios e 318.430 habitantes. Observa-se o predomínio de municípios pequenos, nove com menos de três mil habitantes, cinco com população entre três mil e cinco mil, e o mais populoso é Lajeado, com 85.033 habitantes. Identificou-se que no início da pandemia a região possuía leitos de UTI apenas nas cidades de Lajeado e Estrela, dependendo de outros centros maiores para os casos mais graves de COVID 19. Quatorze municípios não apresentaram dados de leitos clínicos, o que agrava a hipótese de dependência de outros centros. Totaliza 183 leitos clínicos, o que corresponde a 57,46 leitos por cem mil habitantes. A região possui 81 respiradores, o que corresponde a 25,43 por cem mil habitantes. A região imediata de Encantado possui dez municípios e 62.378 habitantes. Observa-se o predomínio de municípios pequenos, três com menos de três mil habitantes, quatro com população entre três mil e cinco mil, um (Roca Sales) com 11.471 habitantes. O mais populoso é Encantado, com 22.706 habitantes. Observa-se que no início da

pandemia a região não possuía leitos de UTI, dependendo de outros centros maiores para os casos mais graves de COVID 19. Cinco municípios não apresentaram dados de leitos clínicos, o que agrava a hipótese de dependência de outros centros. Totaliza 77 leitos clínicos, o que corresponde a 123,44 leitos por cem mil habitantes. Também em termos de respiradores com 10, ou seja, 16,03 por cem mil habitantes. Nesse sentido, pode-se elencar como conclusão inicial que há significativas desigualdades territoriais quanto aos equipamentos de saúde e a necessidade de investimento do Estado nessa área.

Agradecimentos: à UNIPAMPA

Palavras-chave: Região; Pandemia; Lajeado; Encantado.